



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Desejo de mudança predomina entre eleitores de Flávio

“Mudança” é a palavra-chave desta eleição

O Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), do cientista político Antônio Lavareda, fez pesquisa neste segundo turno em conjunto com a Associação Brasileira dos Pesquisadores Eleitorais (Abrapel). A pesquisa aponta vantagem de Flávio Bolsonaro (PL) contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta a reeleição. De acordo com a pesquisa, Flávio ampliou sua margem com relação a Lula, se comparado com o resultado do primeiro turno, quando venceu com 1,87 ponto de vantagem. Agora, diz a pesquisa, ele teria cinco pontos percentuais à frente: 49% a 45% dos votos totais, ou 52,47% a 47,3% dos votos válidos. Para além dos números principais da pesquisa, para melhor compreensão do quadro eleitoral, é importante avaliar o que o levantamento diz nas suas entrelinhas. E o principal dado nesse sentido são as palavras-chave que expressam esta eleição.

79% querem alterações

“A eleição é sobre mudança”, conclui o relatório feito pelo Ipespe e pela Abrapel a respeito do levantamento que fizeram. Esse sentimento foi expresso por 79% dos entrevistados. Querem “mudar totalmente” 37%. E 42% dizem que é preciso mudar apenas o que está bom. Apenas 18% expressam que é preciso continuar o trabalho que vem sendo feito. Desses que desejam mudança 81% declaram voto em Flávio Bolsonaro. Temos aí o dado que demonstra a dificuldade de Lula para virar o resultado desfavorável.

BRUNO PERES/ AGÊNCIA BRASIL



23% dos eleitores de Lula mencionam “medo” como sentimento

Curioso é o quanto Flávio fala que vai manter

É difícil para quem está no governo vencer quando há um sentimento de mudança. E “mudar” tem sido um dos termos mais usados na propaganda de Flávio Bolsonaro. O curioso, porém, é o quanto ao mesmo tempo Flávio afirma que irá manter programas de Lula. Parte do seu programa tem sido dedicado a afirmar que irá preservar o Farmácia Popular, o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa-Família. Melhorando, diz ele. No fundo, parece prevalecer o sentimento daqueles 42%: manter o que está bom, mudar o que está ruim.

Esperança e medo

A pesquisa Ipespe/Abrapel decifra outros sentimentos que são chaves desta eleição. “Esperança” é o sentimento mais citado pelos entrevistados: 45%. O “medo”, que tem sido o componente mais utilizado na campanha de Lula, vem depois, mas bem atrás. É citado somente por 14%. Entre os eleitores de Flávio, 66% mencionam “esperança”, contra 33% dos eleitores de Lula.

Sem desânimo

Em contrapartida, “medo” é mencionado por 23% dos eleitores de Lula e somente por 6% dos eleitores de Flávio. Há um dado importante do levantamento. O sentimento de “cansaço” ou “desânimo”, que foi muito explorado pelos demais candidatos no primeiro turno com relação à polarização, não prevalece. Somente 7% citam.

Economia

O Ipespe/Abrapel perguntou ainda quais seriam os temas principais do debate neste segundo turno. Agregados, eles apontam importância para a discussão econômica. “Economia, emprego e preços”, “fim das bets” e “aumento do Bolsa Família” somam 39% na agenda daquilo que os eleitores desejam ver discutido neste segundo turno.

Corrupção e STF

De forma desagregada, porém, impossível desprezar o grau de importância que ganhou o debate sobre corrupção e a crise no Supremo Tribunal Federal (STF), envolvendo seus ministros. Sozinho, esse tema é apontado como o principal do debate para 24%. Sozinho, “economia, emprego e preços” responde por 17%.

Melhora

Assim, dada a preocupação dos eleitores com os aspectos econômicos, a pesquisa aponta uma impressão de que ela anda muito ruim. A economia é ruim ou péssima para 53% dos entrevistados, e somente 18% a acham boa ou ótima. Mas 68% acham que a economia irá melhorar. E esse percentual é maior entre os eleitores de Flávio Bolsonaro.

Comunicação

Já dizia o velho Chacrinha: “Quem não se comunica, se trumbica”. E, na avaliação dos entrevistados, Flávio Bolsonaro se comunicou melhor que Lula no primeiro turno. Em todos os meios – redes sociais, WhatsApp, rádio e TV, entrevistas – aponta o levantamento, Flávio teria se saído melhor na comunicação com os eleitores.

Semanas intensas

“A chance de Lula no dia 25 próximo dependerá em grande medida da recuperação da sua comunicação. Serão duas semanas intensas, onde a propaganda, as entrevistas, a mobilização nas ruas e os debates poderão mexer, ou não, no ponteiro das intenções de voto”, conclui o relatório Ipespe/Abrapel. Teremos fortes emoções.



Alcolumbre manterá intervalos previstos no regimento

Senado vota primeiro turno do fim da 6x1 nesta semana

Mas ações seguirão regimento interno, sem aceleração

Por **Gabriela Gallo**

Para além dos movimentos das campanhas eleitorais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para o segundo turno eleitoral, o foco da semana estará voltado para a discussão da Proposta de Emenda à Constituição que determina o fim da escala de trabalho na jornada 6X1 (PEC 221/2019) no Senado Federal.

Seguindo o regimento interno da Casa, o plenário do Senado realizará a quinta sessão de discussão sobre o tema nesta quarta-feira (14), permitindo que a PEC seja votada em primeiro turno a partir de quarta ou quinta-feira (15). Por se tratar de uma Proposta de Emenda à Constituição, o texto precisa ser aprovado em dois turnos, cada um com ao menos 49 votos favoráveis cada.

Ná última semana, o único tema em discussão no plenário era o fim da escala 6x1. Em conversa com a imprensa, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), destacou que a velocidade da aprovação do tema dependerá dos senadores.

A PEC 221/2019 altera o artigo 7º da Constituição Federal, que trata dos direitos

dos trabalhadores urbanos e rurais, para modificar a jornada de trabalho e acabar com a escala 6x1. Além de determinar ao menos dois dias de descanso na semana para o trabalhador, a PEC também determina a redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais, sem redução salarial.

Como adiantado pelo Correio da Manhã, para além do mérito da matéria em si, a maior disputa enfrentada internamente está ligada a quando a PEC será votada e, eventualmente, aprovada.

A reforma e redução da jornada de trabalho tem sido adotada como principal bandeira da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Por isso, lideranças e parlamentares da base buscam votar os dois turnos da medida antes do segundo turno eleitoral, em 25 de outubro.

Seguindo o regimento do Senado, considerando que o tema seja votado e aprovado em primeiro turno na quarta-feira, depois ocorrerão mais três discussões sobre o tema no plenário da Casa antes da PEC ser votada em segundo turno. Diante disso, as chances são de o texto ser votado na véspera do segundo turno ou logo na semana seguinte.